

DINÂMICAS COLABORATIVAS ON LINE – UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Ana Cristina Lima Santos Barbosa

Universidade Federal de Juiz de Fora

anacris.barbosa@terra.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta parte das reflexões realizadas na elaboração da tese de doutorado intitulada “Abordagens educacionais baseadas em dinâmicas colaborativas on line”, por nós defendida em abril de 2008, no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A pesquisa apresentou como objeto de estudo as DINÂMICAS COLABORATIVAS EM CURSOS ON LINE. O resultado dessa investigação demonstrou que, pela colaboração, exercita-se a CIDADANIA: uma cidadania *democrática*, de respeito pelos direitos humanos e liberdades individuais; uma cidadania *paritária*, de igualdade de oportunidades efetivas; e uma cidadania *intercultural* de tolerância e respeito às diferenças.

Palavras-chave: dinâmicas colaborativas; ensino on-line; cidadania

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm permitido novas possibilidades organizacionais e relações colaboradoras, conduzindo as práticas pedagógicas a promissoras direções.

No ensino on-line, ganha importância o trabalho em equipe, como um momento para consulta, diálogo e colaboração. Atuando como “colaboradores”, alunos e professores experimentam, buscam caminhos e alternativas possíveis, dialogam e trocam informações e conhecimentos, criando um novo ambiente de ensino onde ambos aprendem.

O CONTEXTO

O presente trabalho apresenta parte das reflexões realizadas na elaboração da tese de doutorado intitulada “Abordagens educacionais baseadas em dinâmicas colaborativas *on line*”, por nós defendida em abril de 2008, no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foram eleitas como objeto de estudo as DINÂMICAS COLABORATIVAS EM CURSOS ON LINE, visando analisar os fatores que devem ser relevados nas abordagens educacionais colaborativas on-line, fundamentados em teorias que permitam traçar estratégias para prover uma efetiva colaboração.

A pesquisa teve como campo de estudo a disciplina “Teorias de Aprendizagem e EaD”, do Curso de Especialização em “Gestão da Educação a Distância” oferecido pela Universidade Federal

de Juiz de Fora na modalidade a distância e teve como sujeitos da pesquisa os 123 alunos das quatro edições da disciplina por nós ministrada entre 2002 e 2005. O perfil de formação dos alunos é amplo. Nas quatro turmas analisadas participaram alunos graduados, especialistas, mestres e doutores com formação em Informática e/ou Ciências da Computação, Pedagogia, Licenciaturas e/ou graduados em outras áreas com experiências no desenvolvimento de cursos para treinamento (educação corporativa) ou ensino on-line em qualquer modalidade e/ou nível.

A disciplina, com carga horária equivalente a 30 horas, foi desenvolvida a distância, durante 30 dias corridos.

AS ATIVIDADES DE GRUPO

As atividades experienciadas foram assim planejadas:

Semana	Leitura do texto base	Atividade	Interação
01	Grupo 1: Behaviorismo Grupo 2: Construtivismo Grupo 3: Sócio-interacionismo Grupo 4: Cognitivismo	Sinopse da teoria Quadro síntese	Fórum, e-mail chat, Wiki
02	Sinopses das teorias elaboradas pelos grupos	Tribunal – acusações às teorias dos outros grupos	Fórum, e-mail chat, Wiki
03	Sinopses das teorias elaboradas pelos grupos	Tribunal – defesa à teoria do próprio grupo	Fórum, e-mail chat, Wiki
04	Trabalho individual, não analisado no presente texto		

Quadro 1 - Roteiro representativo do design da atividade

As atividades de grupo foram construídas de forma que cada grupo dependesse do cumprimento da tarefa dos outros grupos para o prosseguimento das atividades. Assim, foi alertado que cada atividade era imprescindível para a seqüência do curso. Se um grupo não desenvolve sua atividade até o prazo limite estipulado, os outros grupos ficam prejudicados, pois não conseguirão desenvolver a atividade seguinte. Esta dinâmica é uma das “linhas mestras” considerada por Hoffmann (2004, p.125), perseguida pelas práticas avaliativas: *“propor a cada etapa tarefas relacionadas às anteriores, numa gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo”*.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS

As atividades de grupo devem ser organizadas e com regras preestabelecidas. Nas atividades experienciadas, a turma foi dividida em quatro grupos, (com sete componentes, em média), número equivalente ao número de teorias de aprendizagem estudadas na disciplina: grupo 1 – Behaviorismo; grupo 2 – Construtivismo; grupo 3 – Sócio-construtivismo; e grupo 4 – Cognitivismo.

A definição de papéis dentro do grupo (liderança, coordenação etc.) ficou a critério de seus membros. Assim também foi a definição de como as tarefas seriam distribuídas e realizadas por todos os membros do grupo.

Na da sala de aula virtual foi criado, para cada grupo, um “fórum específico”, onde aconteciam os debates para o desenvolvimento das atividades de cada equipe.

A CONDUÇÃO DOS TRABALHOS

Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações, o que são mais facilmente conduzidos quando partilhados com outras pessoas. O momento é o da experimentação e da ousadia, em busca de caminhos e alternativas possíveis, diálogos e trocas sobre os objetos de conhecimento. O grupo é, pois, um instrumento a serviço da construção coletiva do saber.

Consoante a diferenciação proposta por Kenski (2003, p.112) entre colaboração e cooperação,

A colaboração difere da cooperação por não ser apenas um auxílio ao colega na realização de alguma tarefa ou a indicação de formas para acessar determinada informação. Ela pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementa o trabalho de outros. Todos dependem de todos para a realização das atividades, e essa independência exige aprendizados complexos de interação permanente, respeito ao pensamento alheio, superação das diferenças e busca de resultados que possam beneficiar a todos.

Nas atividades experienciadas, foram observadas duas formas de condução dos trabalhos: uma colaborativa e outra cooperativa.

- **Ação colaborativa:** Por meio de dinâmica colaborativa, alguns grupos definiram que todos leriam o texto-base completo e dariam a sua contribuição no texto coletivo da sinopse, fazendo inserções de forma integral e associativa.

- **Ação cooperativa:** Por meio de dinâmica cooperativa, outros grupos definiram que cada integrante leria uma parte do texto-base e postaria sua sinopse no texto coletivo. Dessa forma, o documento ia sendo construído de forma parcial e consecutiva.

A descrição das ações colaborativas e cooperativas pode ser sintetizada, como no quadro a seguir:

	Ação colaborativa	Ação cooperativa
Procedimento da ação	Integral e associativa	Parcial e consecutiva
Desenvolvimento do texto coletivo	Cada item recebe a contribuição de todos os membros do grupo	Cada item é desenvolvido por um dos membros do grupo
Leitura do material (sinopse das quatro teorias estudadas)	Todos os membros lêem todo o material	Cada integrante do grupo lê apenas uma parte do material
Auto-avaliação	Aquisição de conhecimentos de todo o conteúdo estudado	Aquisição de conhecimentos de parte do conteúdo estudado

Quadro 2 – Diferença entre ação colaborativa e ação cooperativa

Ressalta-se que cooperação e colaboração, embora distintas, são dinâmicas que podem ser trabalhadas concomitantemente. Há que se considerar, porém, os fins a que se queira atingir. Como afirmam Freitas e Freitas (2003 p.24),

Numa altura em que tanto se fala na necessidade de as escolas possuírem uma “cultura de colaboração”, que deve ser estendida a professores, alunos e elementos não docentes, a idéia de que é possível uma aprendizagem em colaboração deve ser defendida. Por outro lado, para que essa cultura de colaboração se consolide, é importante que existam momentos para se aprender cooperativamente.

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO

As atividades devem ser elaboradas de modo que exijam colaboração em vez de competição. Como resultado de uma investigação sobre o efeito da cooperação e da competição nos grupos realizada no final da primeira metade do século XX, Morton Deutsch (1949, pp.230-231 apud FREITAS E FREITAS, 2003 pp.12-13) escreveu:

Parece evidente (na medida em que os resultados possam ser generalizados) que haverá maior produtividade do grupo ou da organização quando os membros ou subunidades forem mais cooperativos do que competitivos nas suas inter-

relações... Também, parece que os educadores devam reexaminar as suas assunções sublinhando o uso comum de um sistema de classificações competitivo.

As estratégias idealizadas para promover a integração do grupo partem da intenção de fazer com que os participantes da comunidade de aprendizagem se sintam confortáveis – tanto em termos de interatividade como de interação – e se sintam acolhidos e reconhecidos pelas suas contribuições. Infere-se que, assim, o desejo de participação e a necessidade de colaboração de cada um sejam despertados.

Destacam-se como inerentes às estratégias de integração a *interação* e a *motivação*.

1. Estratégias de Interação:

Nas dinâmicas experienciadas na pesquisa, os meios utilizados entre os grupos para interação e realização das atividades em equipe ficam a critério dos mesmos, à escolha do que eles se sentem mais confortáveis – fórum, chat, e-mail, MSN, etc. A ressalva é que a professora deveria ser incluída como destinatário em qualquer mensagem enviada ou em qualquer *groupware* criado, para que ela possa monitorar as atividades e intervir, quando necessário.

A interação entre professora/aluno era feita no fórum geral da disciplina da sala de aula virtual ou por correio interno da sala, quando em caso particular.

A criação de quatro fóruns – um para cada grupo – na sala de aula visa facilitar a interação aluno/aluno e aluno/professora, por constituir um número menor de participantes e devido ao tema, particular de cada grupo.

Não foram adotadas sessões síncronas (*chat*) como atividade obrigatória, por se considerar que a heterogeneidade e o elevado número de alunos inviabiliza a agenda e o processo produtivo do mesmo. O *chat* poderia ser usado entre os componentes de cada grupo, quando esses sentirem necessidade.

2. Estratégias de motivação:

Como estratégia de motivação, foram elaborados documentos intitulados “*Frases da semana*”. Esses textos são uma coleta de registros significativos dos estudantes sobre o conteúdo estudado, selecionados pela professora/pesquisadora. As “falas” foram capturadas nos arquivos da sala de aula virtual e acompanhadas da foto do autor. Essa coletânea foi postada no fórum geral da disciplina.

Desta forma, os alunos são motivados a participar dos fóruns e ficam na expectativa de ter suas contribuições selecionadas nas frases da semana. Com a foto acompanhando as “falas”, os colegas remetem a imagem ao seu autor, “conhecendo” melhor o colega.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As pesquisas qualitativas são, segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, (2004, p.163), multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, dentre os quais elegemos para este estudo: observação participante, questionário e entrevista.

Assim, a coleta dos dados para este estudo foi articulada em três momentos.

- OBSERVAÇÃO DIRETA ASSÍNCRONA PELA PESQUISADORA, do desenvolvimento das disciplinas, das atividades, das ações individuais e dinâmicas de grupo dos alunos; identificação dos registros das interações e de materiais arquivados na plataforma – fórum, *chats*, e-mails, portfólios.
- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS da disciplina ministrada, que contempla: a) Auto-avaliação, avaliação do grupo de estudos, do curso e do professor; b) Identificação do aproveitamento dos conteúdos, da postura colaborativa perante o seu grupo, da postura do grupo em relação às dinâmicas; c) Opinião crítica acerca das dinâmicas colaborativas desenvolvidas na disciplina, da metodologia adotada, da atividade do grupo e da atividade docente; d) Sugestão de procedimentos e processos necessários à promoção de dinâmicas colaborativas.
- ENTREVISTAS COM AS DUAS DOCENTES idealizadoras do curso de pós-graduação onde a disciplina analisada se insere, a fim de identificar: quais as razões pela escolha de um modelo educacional predominantemente colaborativo, quais as ações idealizadas e os resultados esperados e obtidos;

ISOLAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

Com o objetivo de se fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados naturais, estes foram classificados a partir da investigação do que cada elemento tem em comum com outros, em um processo de duas etapas:

- O inventário: isolamento dos elementos
- A classificação: repartição dos elementos, para a organização das mensagens

O critério de isolamento dos dados coletados pelos questionários foi lexical, isto é, classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos. Foram identificados os seguintes elementos:

Acessibilidade	Disciplina
Acompanhamento	Envolvimento
Afetividade	Estrutura tecnológica
Apresentação (perfil)	Habilidades
Articulação	Interação
Atividades de grupo	Interatividade
Autonomia	Motivação
Avaliação	Organização
Comprometimento	Planejamento
Contextualização	Responsabilidade
Controle	Sala de aula virtual
Descentralização	Sociabilidade
Direção	Trabalho em equipe

Dos dados coletados por meio de entrevistas e por meio da técnica de observação, extraiu-se, de cada uma das informações, as idéias centrais e/ou ancoragens e as suas correspondentes expressões-chave, como sugerem Lefèvre e Lefèvre (2005, p.16). Estes dados, ancorados nos referenciais teórico-práticos da pesquisa, serviram para validar e complementar os elementos identificados.

REAGRUPAMENTO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Segundo a abordagem qualitativa, *“as abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima”* (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13). Nesta perspectiva, cada uma das informações foi codificada e, posteriormente, categorizada. Segundo Bardin (2004, p.111),

a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

A partir do reagrupamento dos dados, foram delimitadas cinco categorias, as quais orientaram a análise dos dados e ordenaram a construção do texto deste estudo:

- INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA: Sala de aula virtual, interatividade, acessibilidade.
- POSTURAS INDIVIDUAIS: Apresentação, comprometimento e responsabilidade, autonomia e habilidades relacionadas à tomada de decisão, disciplina, envolvimento, afetividade.
- POSTURAS COLETIVAS: Interação, trabalho em equipe, sociabilidade.
- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS COLABORATIVAS: Motivação, atividades de grupo, articulação e contextualização, descentralização, avaliação.
- GESTÃO: Estrutura tecnológica, planejamento, organização, direção, controle, acompanhamento, análise permanente do processo.

Cada elemento das categorias emergidas foi analisado. Por meio do confronto entre o referencial teórico, a proposta pedagógica vivenciada e as informações fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, investigou-se se os procedimentos, tais como foram desencadeados:

- possibilitaram interação entre os participantes;
- possibilitaram a constituição de uma comunidade de aprendizagem;
- possibilitaram a inter-relação de aspectos cognitivos/afetivos individuais para a construção social de conhecimento;
- possibilitaram a construção conjunta (professor e alunos) de valores sociais e normas, pela comunidade de aprendizagem em questão;
- demonstraram ser uma forma diferenciada de se atuar com qualidade em educação *on line*;
- possibilitaram uma dinâmica colaborativa.

Seguindo a orientação de Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2004, p.162), a análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma interativa com a coleta, acompanhando todo o processo de investigação.

ANÁLISE DE DADOS

A análise e a interpretação dos dados da proposta pedagógica de dinâmica colaborativa construída pela pesquisadora demonstraram que tais dinâmicas consistem num processo complexo de atividades sócio-linguístico-educacionais. Esse processo envolve a inter-relação de aspectos cognitivos/afetivos individuais e construção social de conhecimento, onde ocorre identificação pessoal por meio da interação com outras pessoas. Tais aspectos estão sintetizados no quadro 3, adiante.

Infra-estrutura tecnológica	Interatividade	Habilidade com as ferramentas informáticas; adequação das ferramentas às atividades (softwares de texto coletivo).
	Acessibilidade	Eficácia do sistema.
	Sala de aula virtual	Utilização de espaço específico (AVA).
Posturas individuais	Apresentação (perfil)	Perfil de alunos e professores.
	Comprometimento e Responsabilidade	Comprometimento com o curso, comprometimento com os colegas, cumprimento das tarefas, formação contínua, leitura prévia dos materiais didáticos, pesquisa, reflexão, respeito aos prazos, responsabilidade com os trabalhos, seriedade na realização das atividades.
	Disciplina	
	Autonomia	Auto-aprendizagem, auto-avaliação, estruturação do processo de aprendizagem, independência, planejamento do estudo.
	Habilidades relacionadas à tomada de decisão, por meio de leitura e escrita	Análise e síntese, interpretação, argumentação, criatividade, descontração, desenvoltura, expressão de idéias, extroversão, liderança, organização de idéias, ousadia, pragmatismo, segurança, solução de problemas, trabalho em grupo.
	Envolvimento	Assiduidade, atenção às atividades, concentração, constância, dedicação, dinamismo, disponibilidade, empenho para superar obstáculos e dificuldades, entusiasmo, iniciativa, interesse, participação ativa nas atividades, persistência na busca por resultados positivos, prazer, predisposição, realização de tarefas da melhor forma possível.
	Afetividade	Atenção aos colegas, compreensão do outro, desenvolvimento de laços de amizade, expressão de interesses e sentimentos, receptividade, solidariedade.
Posturas coletivas	Interação, por meio de leitura e escrita	Processos coletivos de enunciação, comunicação constante, intercâmbio do grupo, entrosamento, compartilhamento de idéias e atividades, socialização de conhecimentos, compartilhamento de informações, troca de experiências, debates, troca de impressões e opiniões, construção coletiva de conhecimento.

	Trabalho em equipe	Aceitação da decisão da maioria, acompanhamento do ritmo do grupo, colaboração, cooperação, consenso, cumplicidade, democracia, divisão de tarefas, espírito de equipe, liberdade de expressão, negociação, objetividade, organização do grupo, organização do tempo, planejamento do desenvolvimento das atividades, produtividade.
	Sociabilidade	Aceitação das diversidades, apoio mútuo, bom humor, coleguismo, companheirismo, confiança, diálogo, diplomacia, educação, empatia, flexibilidade, humildade, paciência, positivismo, respeito aos ritmos individuais, respeito às contribuições dos colegas, respeito às diferenças individuais, respeito às dificuldades do outro, respeito às opiniões do outro, respeito mútuo, saber ouvir, socialização, tolerância, valorizar o conhecimento do colega.
Estratégias metodológicas	Motivação Atividades de grupo: colaboração e cooperação Articulação entre objetivos propostos, conteúdos estudados e metodologia adotada Contextualização teoria com a prática Descentralização: rompimento das estruturas de poder entre professor e aluno Avaliação: do curso, do grupo, auto-avaliação	
Gestão	Estrutura tecnológica Planejamento Organização Direção Controle Acompanhamento e análise permanente do processo	

Quadro 3 - Fatores inerentes às dinâmicas colaborativas *on line*: processo complexo de atividades sócio-linguístico-educacionais

DINÂMICAS COLABORATIVAS COMO EXERCÍCIO DE CIDADANIA

A utilização das tecnologias da informação e comunicação possibilita um trabalho cooperativo, colaborativo e interativo, especialmente na educação *on line*. A capacidade de envolver-se no trabalho colaborativo é, segundo Palloff e Pratt (2004, p.154),

uma marca da aprendizagem *on-line* e o fundamento da comunidade de aprendizagem. Ir além da discussão *on-line*, incluindo trabalhos em pequenos grupos e outros meios pelos quais os alunos possam colaborar, ajuda a ampliar e aprofundar a aprendizagem, diminuindo a sensação de isolamento que muitos alunos sentem, permitindo-lhes quer experimentem suas idéias e tenham a sensação de estarem conectados ao curso, ao professor e ao grupo. Em geral, níveis mais altos de satisfação ocorrem quando a colaboração é parte integrante do curso.

Palloff e Pratt afirmam que incluir atividades colaborativas em um curso *on line* é, provavelmente, a melhor maneira de abranger a maioria dos estilos de aprendizagem do grupo.

A utilização de dinâmicas colaborativas fortalece a aprendizagem, à medida que os estudantes descobrem seu potencial e desenvolvem mais amplamente múltiplos caminhos para aprendizagem, uma vez que a colaboração promove:

- **DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO:** foros de discussão, interação e negociação com os pares auxiliam na avaliação coletiva de eventos ou situações - determinação da pertinência, adequação e eficácia do que está sendo examinado, a fim de se alcançar os objetivos estabelecidos - e na criação de solução para os problemas, por meio de uma visão compartilhada.
- **CO-CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO:** a colaboração estimula a troca constante de informações e experiências, o compartilhamento de idéias e a ação em conjunto, a partir de várias perspectivas. Em um processo dinâmico, cada um torna-se agente dessa construção coletiva do conhecimento.
- **APRENDIZAGEM ATIVA E TRANSFORMADORA:** em colaboração, os sujeitos experimentam a aprendizagem de uma nova forma. Assim que uma idéia é articulada e apresentada ao grupo, ela se torna parte de uma interação contínua na qual pode ser contestada ou expandida, dinamizando o processo de construção do conhecimento.
- **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:** numa proposta de trabalho em grupo, a contribuição de pessoas com diferentes entendimentos e habilidades complementares pode gerar resultados que dificilmente seriam encontrados individualmente. Ao expressar suas idéias, cada um trabalha ativamente os conceitos em construção. Estabelecendo conexões com o seu conhecimento prévio, percebe sentidos e constrói significados.
- **SOCIABILIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO:** as dinâmicas colaborativas democratizam a participação, exercitam a alteridade por meio da aceitação e respeito às idéias do outro e permitem maior interação entre os alunos e entre estes e o professor.

Nesse sentido, pela colaboração exercita-se a CIDADANIA: uma cidadania *democrática*, de respeito pelos direitos humanos e liberdades individuais; uma cidadania *paritária*, de igualdade de oportunidades efetivas; e uma cidadania *intercultural* de tolerância e respeito às diferenças.

O resultado dessa investigação comprovou a hipótese de que as dinâmicas colaborativas possibilitam a criação de uma comunidade de aprendizagem e revelam-se como formas diferenciadas de se atuar com qualidade em educação *on line*.

Outrossim, devem ser considerados os fatores pertinentes à mediação de atividades individuais e de grupo (tendo por meta o alcance de objetivos comuns de aprendizagem) bem como as estratégias metodológicas e a gestão de todo o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada se desenvolveu em curso de pós-graduação com turmas de trinta alunos, em média. A expansão e o desenvolvimento da EaD *on line* aliadas às políticas governamentais, possibilitam e direcionam o oferecimento de cursos para todos os níveis e para um grande número de alunos. Mesmo nesse cenário, as dinâmicas colaborativas podem e devem ser aplicadas. Certamente outras grandes questões vão surgir, incidindo-se sobre a constituição, capacitação e real valorização de equipes de formadores, compostas por professores, tutores e monitores.

Como afirma Gomez (2004, p.185), “*a pedagogia da virtualidade ‘está sendo’ na multiplicidade de práticas educativas na esfera digital e não procede necessariamente por conselhos ou receitas, mas pela práxis*”. Acreditamos que a investigação ora apresentada contribuirá para a construção do conhecimento e de novas teorias na área desta pesquisa. Reinventar, aceitar desafios, enfrentar a imprevisibilidade, redefinir caminhos torna-se condição primordial de ação em um mundo em rede.

Ao concluir, em relação à abordagem colaborativa, apresenta-se como perspectiva teórico-prática do estudo, resultante da compreensão atual da pesquisadora: na EaD e, em especial, nas dinâmicas colaborativas *on line* o foco não deve ser a tecnologia, mas a atividade humana em realização, para que se concretize uma real “Educação sem distância”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

FREITAS, L. V.; FREITAS, C. V. **Aprendizagem cooperativa**. Porto: Edições ASA, 2003.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo, Cortez, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa – desdobramentos. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PALLOF, R. M.; PRATT K. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004

PAVLOV, I. P. **Reflexos condicionados, inibição e outros textos**. Trad. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.